

## Educação e bioética: alteridade, vulnerabilidade e desejo

**Braga, Cristina**

UNINOVE / IAMSPE

**Curado, Guillermo Hildebrando**

EESCSP (Escuela de Enfermería de la Santa Casa de San Pablo)

**Medeiros, Donato José**

UC (Universidad de Mogi das Cruzes), CBECCESP (Centro Brasileño de Educación, Ciencia y Cultura del Estado de San Pablo) y EESCSP

**Santos, Ben Hesed dos Santos**

UNG (Universidad de Guarulhos), CBECCESP y EESCSP e-mail: benhesed@gmail.com

**Pontes, Victoria Caroline Bottino**

EESCSP

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Bioética, Alteridade, Vulnerabilidade, desejo.

**Introdução:** o mundo do lado de fora das escolas cresceu diferente do tipo de mundo para que as escolas estavam preparadas para educar nossos alunos. Prepare-se para a vida, que invariavelmente é tarefa da educação na modernidade sólida, adquiriu um novo significado nas atuais circunstâncias. O novo processo educacional não procura um conhecimento imutável para sempre no meio de um mundo em constante mudança, procura desenvolver um tipo de aprendizagem capaz de quebrar o regular, flexível o suficiente para dar ao luxo de se livrar de velhos como uma enorme capacidade de reorganizar episódica e fragmentárias experiências nas orientações anteriores desconhecidas e hábitos. O impetuoso crescimento de novos conhecimentos e não menos rápido envelhecimento de conhecimento prévio combinam-se para produzir a ignorância humana em larga escala. É difícil conviver com a ideia de que a aquisição do conhecimento na sociedade da informação é melhor expresso hoje não pela sua capacidade de gerar cada vez mais certeza em agir, mas graças a tendência de aumentar nosso campo de ignorância dúvida, incerteza e contingência, embora reconhecendo que esta paisagem é uma fonte de novas vulnerabilidades, desconfortos, capazes de produzir esquizofrênico apático ou em outras personalidades extremas. **Objetivo:** verificar que a Bioética através dos conceitos de alteridade e vulnerabilidade pode promover o desejo de educação para um mundo mutável. **Método:** O método consistiu de uma revisão da literatura sobre o assunto, com base na abordagem qualitativa. **Resultado:** O conceito de vulnerabilidade nos espaços educativos é resultante da desintegração dos laços familiares, a

dificuldade financeira para manter-se em instalações educacionais, falta de educação mínima, isolamento da escola em relação a outros computadores públicos no território; baixa oferta de educação infantil e nos centros de cuidados diurnos área circundante; escolas com alunos com baixa renda tendência sociocultural; desvantagem em relação a outras escolas na competição por talento e escola modelo em vigor inadequado para as necessidades dos alunos nessas escolas com alta vulnerabilidade. Estas situações estão intrinsecamente ligadas aos fundamentos da bioética no que diz respeito à dignidade humana, qualidade de vida, justiça e autonomia. **Conclusão:** Os conceitos de alteridade, vulnerabilidade e desejo são ferramentas fundamentais para se movimentar no contexto deste novo modelo de ensino, a fim de responder ao impacto das experiências do dia-a-dia, enfrentá-las e, finalmente, desafiar as pressões do ambiente social, porque o que é necessário não é adaptar a educação ao mercado de trabalho, mas, sem dúvida, ressuscitar a arte da interação e do diálogo com os outros e promover o desejo de educação para a realização de uma cidadania ao longo de nossas vidas.

## REFERÊNCIAS

- [1] PORCHEDDU, Alba. Zygmunt bauman: entrevista sobre educação. Desafios pedagógicos e modernidade da rede Tradução de Neide Luzia de Rezende, Marcello Bulgarelli. Cad. Pesqui. [Em linha]. 2009, vol.39, n.137 [citado 2018-10-15], pp.661-684. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742009000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200016&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742009000200016>
- [2] HOSSNE, William Saad. Das referências de Bioética - Vulnerabilidade. Bioethikós (Centro Universitário San Camilo), v. 3, p. 41-51, 2009.
- [3] SADALA, M.L.A. Alteridade: o outro como critério. Rev. Esc. Enfermeira. USP, v. 33, n. 4, p. 355-
- [4] PIRES, Jansen Ribeiro; GARRAFA, Volnei. Educação: nova fronteira da bioética. Cienc. Saúde Colet; 16 (supl. 1): 735-745, 2011.